ESTUDO DAS NOTAS DA COMUNIDADE DO X (EX-TWITTER) COMO FERRAMENTA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Gabriela Silva de Lima (IC) e Paolo Demuru (Orientador)

Apoio:PIBIC CNPq

RESUMO

Esta pesquisa analisa as Notas da Comunidade na plataforma X (antigo Twitter) como um mecanismo de regulação discursiva inserido no contexto da plataformização do jornalismo e da circulação contemporânea de informações políticas em redes sociais. O estudo parte da compreensão de que as plataformas digitais reconfiguram os processos de produção, circulação e validação da informação, deslocando parcialmente a autoridade jornalística tradicional e incorporando dinâmicas colaborativas de verificação de conteúdo.

A metodologia baseia-se na análise discursiva de corpus de postagens e respectivas Notas da Comunidade, organizadas em três categorias principais de intervenção: adição de informação, correção/contextualização e desmentido. A análise evidencia que essas categorias constituem um continuum de intensidade discursiva, variando entre a ampliação informativa, o ajuste interpretativo e a invalidação direta de enunciados.

Os resultados indicam que a ferramenta opera predominantemente por meio do desmentido, seguida pela correção e pela adição de informações, além de atuar com maior frequência sobre conteúdos de âmbito nacional e perfis de média relevância. Observa-se também que as notas utilizam estratégias discursivas marcadas pela impessoalidade, pela ausência de autoria explícita e pela fundamentação em fontes externas, produzindo efeitos de objetividade, neutralidade e autoridade.

Conclui-se que as Notas da Comunidade não se limitam à verificação factual, mas funcionam como dispositivos de reconfiguração de enquadramentos interpretativos, produzindo efeitos variáveis de legitimidade e deslegitimação no ambiente informacional digital. Nesse sentido, inserem-se em um ecossistema mais amplo de produção e regulação do discurso nas plataformas, no qual a construção da verdade informacional é distribuída, dinâmica e continuamente negociada.

Palavras-chave: Notas da Comunidade. Desinformação Política. Semiótica Discursiva.

ABSTRACT

This study analyzes Community Notes on the X platform (formerly Twitter) as a mechanism of discursive regulation embedded in the context of the platformization of journalism and the contemporary circulation of political information on social networks. The research is based on the understanding that digital platforms reconfigure processes of production, circulation, and validation of information, partially displacing traditional journalistic authority and incorporating collaborative dynamics of content verification.

The methodology is grounded in a discourse analysis of a corpus of posts and their respective Community Notes, organized into three main categories of intervention: information addition, correction/contextualization, and debunking. The analysis shows that these categories constitute a continuum of discursive intensity, ranging from informational expansion and interpretive adjustment to the direct invalidation of statements.

The results indicate that the tool is predominantly used for debunking, followed by correction and information addition, and that it is more frequently applied to nationally focused content and medium-reach profiles. It is also observed that the notes employ discursive strategies marked by impersonality, the absence of explicit authorship, and reliance on external sources, producing effects of objectivity, neutrality, and authority.

It is concluded that Community Notes are not limited to factual verification but function as devices for the reconfiguration of interpretive frameworks, producing variable effects of legitimacy and delegitimization in the digital information environment. In this sense, they are part of a broader ecosystem of discourse production and regulation on platforms, in which the construction of informational truth is distributed, dynamic, and continuously negotiated.

Keywords: Community Notes. Political Disinformation. Discursive Semiotics.

1. INTRODUÇÃO

O sensacionalismo político consolidou-se como uma ferramenta de poder na era digital, impulsionado pela disseminação acelerada de conteúdos polarizadores e pela busca incessante por engajamento. Com a popularização e o acesso facilitado aos meios de comunicação, o conceito de “fake news” ganhou contornos precisos, sendo aplicado a portais, redes sociais, sites e blogs que, devido à sua facilidade de acesso, tornam-se plataformas propícias à circulação de notícias enganosas (TJPR, 2020, online). Esse ecossistema é agravado pelo fato de que os conteúdos mais clicados e compartilhados e, consequentemente, os mais rentáveis para as plataformas, são aqueles que carregam a maior carga de emoções negativas (SOROUSH; ROY; ARAL, 2022 apud DEMURU, 2024, p. 56).

Nesse contexto, a desinformação configura-se como uma ameaça à qualidade da informação e ao próprio funcionamento da esfera pública democrática, uma vez que a circulação massiva de conteúdos enganosos compromete a formação da opinião pública e dificulta a construção de debates fundamentados em evidências. Conforme aponta Bucci (2024, p. 53), a comunicação ocupa hoje o centro do capitalismo e das estratégias de poder, favorecendo um cenário de desinformação generalizada. Para o autor, a desinformação atua como o oposto da informação: enquanto esta pavimenta o caminho de acesso à verdade factual, aquela conduz à mentira, à ignorância dos fatos, ao apagamento da realidade e ao negacionismo (BUCCI, 2024, p. 47). Esse ambiente é potencializado pela lógica das plataformas digitais e pela retórica que caracteriza o debate público contemporâneo, fortemente influenciada pelas mídias sociais e, frequentemente, por discursos que dão corpo a conteúdos de ódio (DEMURU, 2024, p. 56).

Na rede social X (antigo Twitter), com mais de 22 milhões de usuários no Brasil, predominam publicações curtas e de rápida visualização. Como consequência, títulos alarmistas, informações descontextualizadas e conteúdos sensacionalistas possuem grande potencial de alcance e influência sobre a opinião pública. O X funciona simultaneamente como ambiente de propagação de desinformação e como espaço com potencial para sua contestação e enfrentamento (SILVA; SILVA, 2023).

Para reduzir os impactos da desinformação, a plataforma implementou no Brasil, em março de 2023, o recurso Notas da Comunidade. Trata-se de um sistema colaborativo que permite aos próprios usuários adicionar contexto, correções ou informações complementares a publicações consideradas enganosas. Esse recurso se alinha às práticas de fact-checking, que se consolidaram como um expediente de desconstrução

lógico-argumentativa de cunho quase jurídico. Nelas, os checadores apresentam provas e contraprovas para revelar por que mensagens que circulam na esfera pública são falsas, exageradas ou distorcidas, etiquetas estas que as próprias agências empregam para rotular a desinformação contemporânea (DEMURU, 2024, p. 64). Segundo Silva e Silva (2023), a iniciativa busca minimizar os efeitos de manchetes sensacionalistas ao oferecer informações verificadas e contextualizadas, fortalecendo a capacidade crítica dos usuários diante dos conteúdos compartilhados.

Diante desse cenário, o presente estudo investiga os impactos das Notas da Comunidade como mecanismo de combate à desinformação no X. Para isso, a pesquisa analisa um corpus composto por 245 notas publicadas entre julho e dezembro de 2025, buscando compreender como esse sistema tem operado na regulação discursiva das informações que circulam na plataforma. As notas foram classificadas quanto ao âmbito da publicação (nacional ou internacional), à finalidade da intervenção (desmentido, correção/contextualização ou adição de informação), ao perfil do autor da publicação original e ao viés político identificado.

O objetivo central é compreender, sob a perspectiva da semiótica discursiva, fundamentada no conceito de percurso gerativo de sentido proposto por José Luiz Fiorin, de que maneira as Notas da Comunidade atuam na orientação dos percursos interpretativos dos usuários e na construção dos efeitos de veracidade no ambiente digital. A análise busca demonstrar como o recurso utiliza a debreagem enunciativa para produzir efeitos de objetividade e autoridade, reconfigurando o sentido das publicações originais ao substituir o discurso opinativo e emocional por uma abordagem técnica, normativa e ancorada em fontes externas. Dessa forma, investiga-se como o sistema atua na regulação discursiva, operando a transição entre a subjetividade das postagens e o que é estabelecido como fato factual na rede.

1.1 - Problema de Pesquisa

O presente projeto se apoia na seguinte questão, a ser respondida durante a execução da pesquisa: quais são os efeitos da ferramenta de Notas da Comunidade na plataforma X no combate à desinformação e ao sensacionalismo?

1.2 - Justificativa

O projeto justifica-se como necessário, uma vez que é notório o aumento das “fake news” compartilhadas em massa nas mídias sociais. Tomelin (2024, online) defende que notícias falsas podem distorcer o resultado dos pleitos eleitorais, pois afetam a formação livre da vontade popular, além de atingir a liberdade de expressão. Entre os usuários de redes sociais, 72% dos brasileiros afirmaram ter tido acesso a notícias que desconfiam ser falsas nos últimos 6 meses, enquanto 27% não identificaram este tipo de notícia em suas redes, conforme Instituto de Pesquisa DataSenado (2024, online). Dessa maneira, torna-se relevante estudar o meio como as notícias políticas são compartilhadas nas plataformas, principalmente as que disseminam falsas informações.

Apesar de inúmeros projetos de lei terem sido propostos a fim de combater as “fake news” no Brasil, nota-se que a maioria absoluta visa apenas a criminalizar o ato de disseminação de notícias falsas, sem a instauração de uma política de prevenção consolidada e de longo prazo para um combate mais efetivo desse fenômeno (ALVES; MACIEL, 2020, online). Por isso, analisar os efeitos de uma ferramenta de participação colaborativa, criada por uma plataforma relevante para reduzir a disseminação de notícias falsas, é especialmente relevante, pois se apresenta como uma alternativa diante dessas circunstâncias.

Logo, o estudo ora proposto é relevante, tendo em vista a importância de compreender como funciona uma inovadora solução apresentada por um dos meios responsáveis pelos altos números de compartilhamentos de “fake news”, especialmente se considerarmos que o atual cenário tende a se agravar.

1.3 - Objetivos

Objetivo geral: Compreender quais são os efeitos das Notas de Comunidades em publicações relacionadas a temas políticos que contêm alguma distorção de informação.

Objetivos específicos:

- Estudar como funciona a disseminação de informações políticas na plataforma X por grandes veículos de notícias.
- Explorar o fenômeno da disseminação de “fake news” nas redes sociais.
- Analisar publicações políticas na rede social X que receberam uma Nota de Comunidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 - Plataformização do jornalismo

O ambiente digital transformou a dinâmica da comunicação, impactando diretamente no jornalismo. “As mídias jornalísticas, que dominaram o processo de curadoria do conteúdo durante todo o século XX, hoje se veem em uma nova relação no processo de produção, circulação e monetização do conteúdo disponibilizado” (MATTOS, 2021, p.2).

Segundo Mattos (2021, p.7), atualmente, as notícias são disponibilizadas, distribuídas, ranqueadas, tornadas mais ou menos proeminentes de acordo com as características da linguagem e das plataformas, tornadas mais ou menos próprias a partir dos dados e da interação com o utilizador. Em síntese, as notícias foram retiradas de seus produtores iniciais e tornadas matérias primas ou conteúdos noticiosos que circulam nas plataformas (MATTOS, 2021, p.7).

> O ciclo de produção, circulação e monetização de notícias vive uma concentração econômica que afeta a diversidade das notícias e os próprios valores jornalísticos. Essa pressão também vem criando formatos cada vez mais voltados às lógicas das redes, e apagando as fronteiras entre opinião e notícia, conteúdo publicitário e jornalístico, entre entretenimento e informação, em formatos híbridos e com um ritmo e uma gramática próprias a esse ambiente (MATTOS, 2021, p.11).

As diferentes lógicas das plataformas trazem novos desafios para a relação entre a audiência e o jornalismo, na medida em que torna os veículos jornalísticos complementadores do processo de produção de conteúdo, igualando-os a outros tipos de utilizadores e enfraquecendo a autoridade jornalística no ambiente das plataformas, de acordo com Mattos (2021, p.17). Dessa forma, o consumo de notícias via plataformas vai sendo transformado em rotina pelos indivíduos, grupos e instituições, e os efeitos da plataformização são sentidos no jornalismo (MATTOS, 2021, p.16).

Conforme a pesquisa da Reuters Institute for the Study of Journalism (2021), dados demonstram que o Twitter (atual X) é um ambiente jornalístico por excelência, pois lá os usuários geralmente recorrem aos principais veículos de comunicação para se informar (31%), seguido dos políticos e ativistas, que possuem o mesmo peso relativo que as celebridades e influenciadores digitais (18%) e, por último, as pessoas comuns com peso relativo alto nesta rede de (16%).

Mattos (2021, p.15) defende que o jornalismo também precisa fazer uma autocrítica, no sentido de rever suas práticas sensacionalistas, falhas de apuração, junto ao problema

da crescente queda nas receitas publicitárias e quase nada de retorno no digital, questões que aprofundaram as vulnerabilidades do jornalismo.

2.2 - Mídias sociais no jornalismo político

A internet otimizou, por meio de redes sociais, a disseminação de ideias políticas, levando certos agentes políticos a agir com o objetivo de "viralizar" informações, seja na forma de textos, vídeos, imagens ou memes, mediante a divulgação de ideias que confirmam os preconceitos e preferências de seus interlocutores (FUNDAÇÃO FHC, 2018, p.12).

A precisão desse tipo de técnica pode ser maior do que se imagina. Segundo a Fundação FHC (2018, p.28), a interação política intensa que ocorre nas mídias sociais e as novas possibilidades de personalização tornam viável que a publicidade política chegue até pessoas que se encaixam em determinados perfis de modo muito cirúrgico.

"Uma vez que tais ambientes virtuais existem, eles representam uma oportunidade para que uma mensagem se espalhe rapidamente entre pessoas que tenham afinidades" (FUNDAÇÃO FHC, 2018, p.25). Se, de um lado, o funcionamento das redes sociais cede espaço para que todos tenham a mesma oportunidade de opinar livremente, por outro, a circulação de tais opiniões não é aleatória, visto que ideias se disseminam de forma mais significativa entre pessoas que pensam de maneira similar (FUNDAÇÃO FHC, 2018, p.25).

Isso, porém, interfere no modo como consumimos notícias. A Fundação FHC (2018, p.43) afirma que, com poucas exceções, consumimos opiniões e notícias a partir de fontes que têm o viés que nos agrada, e que foram compartilhadas por pessoas que pensam como nós. Essa situação dificulta o encontro de pontos de apoio comuns para avançar no debate político e consequentemente, elaborar novas propostas ou acordos por meio dele, de acordo com Fundação FHC (2018, p.34).

2.3 - Desinformação política e "fake news" por sensacionalismo

A internet e o crescimento das mídias sociais não inventaram o fenômeno da desinformação, mas contribuem para um ambiente propício para que aconteça uma difusão em massa de notícias falsas, em uma velocidade nunca vista na história (ALVES; MACIEL, 2020, online). Alves e Maciel (2020, online) defendem que esse fenômeno envolve algo mais do que a mera falsidade da notícia, presente também em formas simples e ingênuas de erros factuais ou equívocos involuntários. Por outro lado, as notícias falsas não envolvem

necessariamente uma ação proposital, um ato consciente de deturpação da realidade e de enganação (ALVES; MACIEL, 2020, online).

> Partimos do pressuposto de que fake news e false news são realidades diferentes, na medida em que estas últimas não resultarão, na maior parte das vezes, de uma ação deliberada, mas de outros fatores, como a incompetência ou a irresponsabilidade dos jornalistas na forma como trabalham as informações fornecidas pelas fontes [...] Do nosso ponto de vista, só em casos muito pontuais false news e fake news coincidem – quando o jornalista sabe que está a publicar uma informação (pelo menos parcialmente) falsa e isso não o demove (MENESES, 2018, p.40)

De acordo com Alves e Maciel (2020, online), embora seja inegável a influência das “fake news” na sociedade contemporânea, é preciso destacar que elas só têm esse amplo potencial de disseminação em razão do contexto cultural e político propício que vivenciamos em grande parte do mundo, marcado por radicalizações políticas e por uma espécie de guerra ideológica que divide a sociedade em grupos antagônicos e rivais.

A disseminação de boatos, por exemplo, pareceu se reinventar como técnica de propaganda política a partir do uso de redes sociais para informação e comunicação (FUNDAÇÃO FHC, 2018, p.54). De modo geral, as notícias falsas encontram seu estímulo não no desejo de negar a verdade, mas sim na vontade de vencer a disputa a qualquer preço, mesmo que para isso seja preciso falsear a realidade, validando determinada narrativa ou enfraquecendo a narrativa oposta (ALVES; MACIEL, 2020, online).

Com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas e maximizar o engajamento, algumas informações são compartilhadas sem a devida verificação, o que pode ocasionar desinformação e confusão, deliberadamente ou não por parte de seu produtor (SILVA; SILVA, 2023, p.10). “Há uma imposição no “modus operandi” desses fluxos informacionais, especialmente as publicações falsas, de ódio e sensacionalistas” (AMARAL, 2023, p.153). Segundo Amaral (2023, p.153), estas promovem o acesso em tempos maiores e geram maior engajamento ao aumentar a sua capacidade de direcionamento de publicidade e serviços.

Notícias falsas se espalham rapidamente e apelam para o lado emocional do leitor, chamando atenção com títulos sensacionalistas e causando o consumo do material noticioso sem a certificação da veracidade do seu conteúdo (TJPR, 2020, online). A desinformação tem o poder de induzir o leitor ao erro, visto que ela pode envolver as metodologias mais sutis ao fornecer histórias imprecisas, sem fundamentos e ampliar informações falsas e enganosas com o intuito de passar uma sensação de verdade, segundo Amaral (2023, p.152).

Nesse cenário, as pessoas não questionam se a notícia é verdadeira ou falsa e deixam de se preocupar com a apuração dos fatos e a confiabilidade da fonte. A única coisa que importa ao ler a notícia é se ela favorece sua posição em um contexto polarizado (ALVES; MACIEL, 2020, online). A pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa DataSenado (2024, online) mostra que 50% dos brasileiros afirmam achar difícil avaliar se uma notícia é falsa ou verdadeira, enquanto os outros 46% consideram fácil fazer esta verificação.

> Essa falta de discernimento das pessoas que consomem e compartilham notícias falsas é em parte explicada por um fenômeno que os cientistas chamam de viés de confirmação. Tal viés é a tendência de buscar ou interpretar informações de modo a confirmar aquilo em que já se acredita (FUNDAÇÃO FHC, 2018, p.50)

No consumo e disseminação de notícias falsas, esse viés se manifesta na falta de cuidado das pessoas de verificar se as notícias que compartilham são verdadeiras, quando essas informações parecem concordar com algo em que elas já creem (FUNDAÇÃO FHC, 2018, p.50). Outra técnica muito relevante para a disseminação de informações equivocadas envolve a utilização camuflada de perfis nas redes sociais por campanhas políticas (FUNDAÇÃO FHC, 2018, p.54).

2.4 - Notas da Comunidade como recurso para corrigir informações equivocadas

Como demonstrado pelo Instituto de Pesquisa DataSenado (2019, online), 96% dos brasileiros entrevistados acreditam que aqueles que compartilham notícias falsas devem ser punidos e, dentro desse grupo, 69% concordam que a punição deve ser estendida a quem desenvolve o conteúdo falso também. De fato, a desinformação representa uma ameaça significativa ao discurso público, levando tanto as plataformas quanto as agências governamentais a elaborar estratégias para diminuir a sua disseminação, de acordo com Chen, Liu e Mazumder (2024, p.6).

Em março de 2023, a plataforma X implementou no Brasil a ferramenta “Notas da Comunidade”, desenvolvida com o objetivo de criar um mundo mais bem informado, capacitando as pessoas no X a adicionar contexto de forma colaborativa a publicações potencialmente falsas (X, 2025). “As Notas têm características que indicam colaboratividade e empenho em combater as práticas de desinformação na plataforma” (SILVA; SILVA, 2023, p.2). Como qualquer pessoa pode contribuir avaliando notas, o sistema prioriza diversas avaliações, excluindo tendências, além do fato de que o aplicativo não interfere diretamente

nas avaliações e o código aberto permite, em tese, a análise do algoritmo por qualquer usuário (SILVA; SILVA, 2023, p.16).

Para que uma nota seja mostrada em uma postagem, ela precisa ser considerada útil por pessoas que tendem a discordar em suas avaliações anteriores, e de acordo com Chen, Liu e Mazumder (2024, p.17), dessa forma, reduzindo as tentativas de “manipulação coordenada”. Essa abordagem aproveita as diversas perspectivas e bases de conhecimento de vários usuários para avaliar e anotar informações potencialmente enganosas, permitindo uma avaliação mais democrática e variada (CHEN; LIU; MAZUMDER, 2024, p.8).

As Notas da Comunidade servem como uma anotação adicional à postagem original, mantendo sua integridade ao mesmo tempo que fornecem informações contextuais. Esse sistema evita impor ações corretivas aos autores, permitindo que eles respondam ao feedback da comunidade voluntariamente (CHEN; LIU; MAZUMDER, 2024, p.8). Por outro lado, Chen, Liu e Mazumder (2024, p.3) defendem que a tal retratação voluntária por autores de publicações com informações equivocadas é um método mais civilizado para resolver desacordos do que a remoção forçada de conteúdo.

Para Silva e Silva (2023, p.20), a gamificação do processo de avaliação das notas funciona como uma forma de combate da desinformação, incentivando os usuários do aplicativo a se engajarem na identificação de informações falsas. Portanto, ao adicionar conteúdo corretivo à desinformação, a ferramenta pode levar o público a avaliar criticamente as postagens enganosas e reduzir sua influência.

O indicativo da pesquisa (CHEN; LIU; MAZUMDER, 2024, p.20) de que a presença de uma nota pública da comunidade leva ao aumento na probabilidade de retratar uma postagem destaca o impacto positivo das notas de comunidade na contenção da disseminação de desinformação na plataforma.

“A velocidade com que a desinformação é corrigida é essencial para limitar o seu compartilhamento e diminuir seu potencial impacto negativo” (CHEN; LIU; MAZUMDER, 2024, p.25). Chen, Liu e Mazumder (2024, p.26) explicam que se as notas podem acelerar o processo de retratação, elas podem servir como um recurso poderoso não apenas para corrigir casos isolados de desinformação, mas também para melhorar a capacidade de resposta geral da plataforma a falsidades recorrentes.

Em comparação ao Snopes, site de verificação de informações que se concentra em identificar declarações ou informações específicas que representam um risco significativo de desinformação, os colaboradores das Notas da Comunidade tendem a checar fatos de postagens de contas maiores com maior influência social e são relativamente menos propensos a enfatizar a precisão de postagens não enganosas. Os colaboradores das notas

do X (62,4%), em comparação com os Snopes (26,8%), concentram mais seus esforços de verificação de fatos em postagens de usuários verificados (CHEN; LIU; MAZUMDER, 2024, p.127).

Por fim, Chen, Liu e Mazumder (2024, p.1263) concluem que diferentes abordagens de checagem de fatos, realizadas na mesma plataforma de mídia social, podem resultar em postagens muito diferentes sendo checadas.

3. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido, inicialmente, a partir da leitura de materiais que abordam a plataformização do jornalismo, a rede social X como meio para o jornalismo político, os fenômenos da disseminação de *fake news* nas redes sociais e a semiótica estruturalista, a fim de fundamentar a análise dos discursos presentes nas Notas da Comunidade e dos processos de produção de efeitos de verdade. A partir das informações coletadas nessas obras, foi possível compreender de forma mais aprofundada esses temas.

Além de embasamento teórico, houve uma parte prática do trabalho. Foram analisadas postagens na rede social X que continham informações políticas e haviam recebido uma Nota da Comunidade. Com essa etapa, buscou-se identificar de qual maneira as desinformações, propositais ou não, foram corrigidas, contextualizadas ou complementadas pela comunidade.

A análise teve como objeto de estudo as republicações do perfil Notas Úteis da Comunidade (@NotasUteis) relacionadas a conteúdos políticos publicados por perfis de baixa, média e alta relevância, incluindo veículos jornalísticos como G1, GloboNews e CNN Brasil. O período observado compreendeu os meses de julho a dezembro de 2025. A análise dessas postagens permitiu compreender como as Notas da Comunidade atuaram na correção de informações equivocadas.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

1. Semiótica Discursiva e a análise das Notas da Comunidade

A análise das Notas da Comunidade fundamenta-se nos pressupostos da semiótica discursiva, teoria que concebe o sentido como um efeito de articulação entre diferentes patamares de profundidade. Segundo José Luiz Fiorin (2016, p. 20), o percurso gerativo de

sentido é uma "sucessão de patamares [...] que mostra como se produz e se interpreta o sentido, num processo que vai do mais simples ao mais complexo". Nesse contexto, a sintaxe dos níveis do percurso possui caráter conceitual, uma vez que “cada combinatória de formas produz um determinado sentido” (FIORIN, 2016, p. 21). Assim, as Notas da Comunidade podem ser compreendidas como construções estruturadas que orientam a produção de sentido, especialmente por meio da correção, contextualização ou complementação de informações.

No percurso gerativo de sentido da Semiótica Discursiva, no nível fundamental, considerado o mais profundo e elementar do texto, estabelecem-se as categorias semânticas básicas que estruturam o discurso por meio de relações de oposição construídas a partir de um traço comum entre dois termos (FIORIN, 2016, p. 21-22). A sintaxe desse nível envolve operações como negação e asserção (FIORIN, 2016, p. 23), frequentemente mobilizadas pelas Notas ao afirmarem ou negarem conteúdos. Já no nível discursivo, essas estruturas abstratas são concretizadas por meio de elementos narrativos e argumentativos, permitindo que o enunciador produza efeitos de sentido e exerça um fazer persuasivo sobre o enunciatário.

Logo, para esta pesquisa, a semiótica é fundamental, pois, segundo Greimas (2014 apud DEMURU, 2024, p. 19), a verdade constitui um problema de eficácia discursiva. Assim, a questão central não é investigar por que uma notícia é falsa, mas compreender de que modo a Nota publicada consegue se apresentar como verdadeira e produzir efeitos de credibilidade junto ao público. Nesse cenário, a democracia é indissociável da informação que entrega sentido aos indivíduos, como aponta Eugênio Bucci (p. 42), a informação só cumpre seu papel quando estabelece pontes de sentido na comunicação entre seres humanos.

Dentro deste quadro analítico, as Notas da Comunidade operam como dispositivos discursivos que buscam coordenar a interpretação do leitor, estruturando-se por estratégias de convencimento como o uso de linguagem impessoal, referência a fontes reconhecidas e apresentação de dados verificáveis. Além disso, a produção do discurso envolve a relação entre enunciador e enunciatário, marcada por um fazer persuasivo, no qual o enunciador mobiliza procedimentos argumentativos para levar o enunciatário a aceitar o que é dito, reforçando essas estratégias de legitimação do discurso (FIORIN, 2016, p. 57). Dado que "a finalidade última de todo ato de comunicação não é informar, mas persuadir" (FIORIN, 2016, p. 75), tais notas não apenas complementam o sentido, mas o reconfiguram.

2. Análise geral do objeto de estudo

Para a realização desta pesquisa, foram selecionadas Notas da Comunidade postadas entre julho e dezembro de 2025, pelo perfil Notas Úteis da Comunidade (@NotasUteis), uma conta brasileira verificada por estar vinculada diretamente ao X, a partir de publicações com viés político de diferentes perfis. Ao todo, foram reunidas 245 notas, que foram organizadas por mês de publicação e classificadas de acordo com suas características.

A partir da organização e categorização do corpus, composto por 245 Notas da Comunidade (100%), foi possível identificar algumas tendências relevantes. No que diz respeito ao âmbito das publicações, considerando o conteúdo político abordado, observou-se a predominância de conteúdos nacionais, que totalizam 175 ocorrências (71,43%), enquanto as publicações de caráter internacional correspondem a 70 casos (28,57%). Dentro do recorte nacional, a maior concentração está no nível federal, com 138 publicações (78,86%), seguido pelo estadual, com 21 (12%), e pelo municipal, com 16 (9,14%), evidenciando uma centralidade do debate político em instâncias de maior visibilidade institucional. Cabe destacar que essa distinção foi feita com base na presença de figuras ou temas políticos nacionais ou, excepcionalmente, internacionais, desde que não houvesse relação direta com o Brasil.

Em relação à função desempenhada pelas Notas da Comunidade, classificou-se a função exercida em relação à publicação analisada, de acordo com seu conteúdo. Foram consideradas como adição de informação aquelas notas que apenas complementavam a publicação, sem correção ou negação; como correção/contextualização, aquelas que apresentavam ajustes pontuais ou acréscimos informativos com o objetivo de esclarecer o conteúdo e evitar interpretações equivocadas; e como desmentido, os casos em que a nota afirmava de forma categórica que a informação da publicação era incorreta. Entre as categorias, destaca-se a predominância de notas classificadas como desmentido, que somaram 136 ocorrências (55,51%), indicando um uso recorrente desse recurso como mecanismo de contestação direta da informação. Em seguida, apareceram as notas de correção ou contextualização, com 88 casos (35,92%), enquanto aquelas que apenas adicionaram informação representaram uma parcela menor, com 19 ocorrências (7,76%). Esses dados sugeriram uma atuação majoritariamente voltada à correção e à refutação de conteúdos, em detrimento de contribuições meramente complementares.

Além disso, os autores das publicações também foram categorizados. Foram considerados grandes veículos jornalísticos aqueles como GloboNews (@GloboNews), Folha de S. Paulo (@folha) e CNN Brasil (@CNNBrasil), entre outros; perfis de média

relevância, aqueles com mais de 5 mil seguidores, em sua maioria políticos, partidos, páginas de notícias ou usuários com alto engajamento na plataforma; e, por fim, perfis de baixo alcance, caracterizados por menos de 5 mil seguidores e menor visibilidade. No que se refere aos autores das publicações analisadas, observou-se que a maioria provinha de perfis de média relevância, que corresponderam a 188 casos (76,73%). Já os perfis de baixo alcance somaram 46 ocorrências (18,78%), enquanto os grandes veículos jornalísticos representaram apenas 9 publicações (3,67%). Esse cenário indicou que a circulação de conteúdos que receberam Notas da Comunidade ocorreu predominantemente fora dos grandes meios de comunicação tradicionais, concentrando-se em perfis com significativa presença na plataforma, mas não necessariamente institucionais.

Por fim, analisou-se se as publicações apresentavam viés político de esquerda, de direita ou se mantinham uma abordagem neutra. Essa classificação foi realizada com base na forma como o conteúdo era apresentado, considerando a presença de posicionamentos explícitos, como manifestações de apoio ou crítica, bem como o uso de linguagem que pudesse indicar direcionamento interpretativo. Quanto ao viés político das publicações, verificou-se que 102 delas (41,63%) não apresentaram direcionamento ideológico explícito, ao passo que 91 (37,14%) manifestaram viés de direita e 52 (21,22%) viés de esquerda. Esses dados evidenciaram uma distribuição relativamente equilibrada, com leve predominância de conteúdos sem viés declarado, mas também com presença significativa de posicionamentos ideologicamente orientados, especialmente à direita, o que contribuiu para a compreensão das dinâmicas discursivas presentes no corpus analisado.

A análise das Notas da Comunidade permite identificar a recorrência de uma estrutura discursiva relativamente estável, marcada por estratégias de correção, legitimação e reorganização do sentido. De modo geral, observa-se a predominância de uma função corretiva, na qual as notas se posicionam como instâncias de restabelecimento da veracidade informacional, operando a partir da oposição fundamental entre verdade e desinformação.

Nesse processo, a construção de autoridade discursiva se dá por meio do uso de linguagem impessoal, assertiva e desprovida de marcas explícitas de opinião, o que produz efeitos de objetividade e neutralidade, uma vez que, segundo Barros et al. (2025, p. 22), “a eliminação das marcas enunciativas produz um efeito de objetividade. [...] Tal efeito depende do distanciamento entre a enunciação e o enunciado, que lhe confere, por sua vez, um estatuto de absoluta neutralidade.”

Além disso, as Notas recorrem a fontes externas reconhecidas, como veículos jornalísticos consolidados, utilizando links que sustentam a verificação das informações. No

caso de conteúdos nacionais, destacam-se portais como Globo, Estadão e CNN Brasil, enquanto, no âmbito internacional, são recorrentes fontes como Reuters, The Guardian e BBC News. Essa articulação entre impessoalidade e referência a fontes reforça o efeito de confiabilidade do discurso apresentado.

Outro aspecto relevante é a reformulação do enunciado original, uma vez que as notas não apenas corrigem informações, mas frequentemente reconstroem o sentido da publicação ao introduzir nuances, limitar generalizações e reinserir contextos ausentes. Nesse processo, observa-se também a neutralização de elementos emocionais presentes nos posts analisados, substituídos por uma abordagem técnica e informativa, o que reforça a oposição entre discurso opinativo e discurso factual.

Por fim, a organização interna das notas, geralmente composta por uma afirmação inicial, seguida de explicação e sustentação por fontes, evidencia um padrão que contribui para a previsibilidade e para a consolidação de sua função como dispositivo de regulação discursiva no ambiente digital.

Com base nisso, a análise que se segue busca identificar, a partir de nove Notas da Comunidade consideradas emblemáticas e distribuídas entre as categorias “Desmentindo”, “Corrigindo/Contextualizando” e “Adicionando informação”, como as estruturas semióticas se manifestam concretamente nos enunciados. As notas selecionadas apresentam características distintas, de modo a contemplar diferentes formas de atuação do recurso. A análise concentra-se nas estratégias discursivas mobilizadas em cada uma dessas funções, bem como nos efeitos de sentido produzidos por elas. Além disso, propõe-se uma comparação entre as diferentes categorias, a fim de compreender suas especificidades e modos de funcionamento. Dessa forma, pretende-se evidenciar como essas notas não apenas informam, mas atuam ativamente na orientação da interpretação e na construção da veracidade dos conteúdos analisados.

1.2.1. Notas da Comunidade como “Adicionando informação”

No corpus 49, o post original afirma que Donald Trump “provavelmente não deve concorrer a um novo mandato”, construindo um enunciado de caráter especulativo, marcado por incerteza (“provavelmente”) e sem referência a dados institucionais. A Nota da Comunidade, por sua vez, não contesta diretamente essa afirmação, mas introduz uma informação normativa ao mencionar a 22ª Emenda da Constituição dos Estados Unidos, segundo a qual um presidente só pode exercer dois mandatos.

No nível fundamental, não há oposição entre verdade e falsidade, mas entre especulação e informação institucionalizada. A nota desloca o eixo do discurso do campo opinativo para o jurídico, operando como mecanismo de ancoragem factual.

No plano discursivo, a linguagem é impessoal e explicativa, e a escolha de fontes como Wikipedia e BBC reforça a estratégia de legitimação. O efeito de sentido produzido é o de esclarecimento estrutural, no qual a nota amplia o entendimento do leitor sem invalidar explicitamente o post, embora introduza um dado que relativiza sua plausibilidade.

No corpus 89, o post da Folha de S.Paulo apresenta uma informação factual sobre uma investida de Donald Trump contra o sistema eleitoral dos Estados Unidos, afirmando que ele exigirá identificação do eleitor para o voto. A Nota da Comunidade, por sua vez, adiciona um enquadramento explicativo, afirmando que a medida visa proteger o sistema eleitoral e evitar fraudes, além de estabelecer uma analogia com práticas adotadas no Brasil.

No nível fundamental, observa-se uma oposição entre informação factual e interpretação contextualizada. A nota não corrige nem nega o conteúdo, mas acrescenta uma camada interpretativa que orienta a leitura do acontecimento.

Discursivamente, a nota mantém o padrão de neutralidade, mas introduz um movimento de normalização do discurso, ao apresentar a medida como parte de uma lógica institucional mais ampla. As fontes oficiais (como sites governamentais) reforçam a autoridade do enunciado. O efeito de sentido é o de legitimação contextual, na medida em que a nota não apenas complementa, mas também contribui para tornar a ação descrita mais compreensível dentro de um quadro institucional.

No corpus 207, o post original, de um perfil associado a posicionamento político, afirma de forma enfática que o governo teria garantido isenção ampla de diversas contas para idosos, utilizando linguagem emocional e celebrativa (“GRANDÍSSIMO DIA”). A Nota da Comunidade adiciona uma informação restritiva, especificando que o benefício é direcionado apenas a determinados grupos (baixa renda, inscritos no CadÚnico ou beneficiários do BPC), sob critérios específicos.

No nível fundamental, estabelece-se uma oposição entre generalização e especificação. A nota atua reduzindo o escopo da afirmação original, sem negá-la completamente.

No plano discursivo, há um movimento de contenção do exagero, substituindo a amplitude da promessa por critérios técnicos e condicionais. A linguagem permanece impessoal, e a referência a fonte governamental reforça a legitimidade da informação. O efeito de sentido produzido é o de readequação interpretativa, na qual a nota ajusta a

percepção do leitor, limitando o impacto do discurso original e introduzindo maior precisão informativa.

A análise comparativa dos três corpus evidencia que, embora todos estejam classificados como “adição de informação”, essa categoria abrange diferentes operações discursivas, que variam conforme o contexto do post original.

Em comum, observa-se que nenhuma das notas estabelece oposição direta entre verdade e falsidade, operando fora do campo do desmentido. Em vez disso, todas atuam por meio da expansão informativa, utilizando linguagem impessoal e recorrendo a fontes externas para sustentar a credibilidade do conteúdo.

No entanto, observam-se diferenças significativas entre os corpus. No corpus 49, a nota introduz um elemento jurídico que desloca o discurso da especulação para a norma institucional, funcionando como mecanismo de ancoragem factual. No corpus 89, a adição de informação assume caráter interpretativo, promovendo uma legitimação contextual do conteúdo apresentado. Já no corpus 207, a nota exerce uma função mais interventiva ao restringir o alcance de uma afirmação generalizante, operando como instrumento de regulação do sentido. Assim, a adição de informação não se limita a complementar o conteúdo, podendo também orientar, ajustar ou reconfigurar a interpretação do discurso original.

1.2.2. Notas da Comunidade como “Correção/Contextualização”

No post 51, a GloboNews afirma que o “tarifaço” de Donald Trump faria com que o Brasil pagasse a taxa mais alta do mundo, construindo um enunciado que pode induzir a uma interpretação simplificada do processo econômico. A Nota da Comunidade corrige esse enquadramento ao esclarecer que a tarifa é paga por empresas importadoras nos Estados Unidos, e não diretamente pelo Brasil.

No nível fundamental, estabelece-se a oposição entre simplificação e precisão econômica. A nota atua como mecanismo de reorientação do sentido, deslocando a interpretação de uma lógica nacional para o funcionamento do comércio internacional.

No plano discursivo, a linguagem é explicativa e técnica, e a remissão a fonte jornalística reforça a credibilidade. O efeito de sentido é o de correção interpretativa, ao ajustar a compreensão do leitor sem invalidar totalmente o conteúdo original.

No post 64, afirma-se que a Interpol teria se recusado a incluir determinados envolvidos no 8 de janeiro na lista vermelha, construindo um enunciado com potencial

interpretativo incompleto. A Nota da Comunidade explica que indivíduos envolvidos em atos políticos não podem ser incluídos nessa lista, segundo as diretrizes da própria instituição.

Discursivamente, a linguagem impessoal e a referência à Interpol reforçam a autoridade do enunciado. O efeito de sentido é o de contextualização normativa, ao inserir o fato em um quadro regulatório mais amplo.

No post 185, afirma-se que El Salvador teria atingido “1060 dias consecutivos sem homicídios”, construindo um enunciado absoluto e altamente positivo sobre a política de segurança do país. A Nota da Comunidade retifica essa afirmação ao esclarecer que se trata de dias isolados sem homicídios, e não consecutivos, além de apresentar dados que relativizam esse cenário.

No nível fundamental, estabelece-se a oposição entre absolutização e relativização. A nota atua na desconstrução do caráter totalizante do enunciado original.

No plano discursivo, a linguagem é objetiva e baseada em dados, e a referência externa reforça a legitimidade. O efeito de sentido é o de readequação factual, ao reduzir o impacto do discurso original e introduzir maior precisão.

A análise dos três corpus evidencia que as notas classificadas como “corrigindo/contextualizando” operam predominantemente na reorientação do sentido, sem recorrer necessariamente ao desmentido direto.

No entanto, há diferenças quanto ao modo de intervenção. No corpus 51, a nota corrige uma interpretação econômica equivocada, promovendo uma reorientação explicativa. No corpus 64, atua pela contextualização normativa, deslocando o foco para regras institucionais. Já no corpus 185, a intervenção é mais incisiva, ao corrigir diretamente um dado e reduzir a absolutização do discurso. Dessa forma, conclui-se que as notas dessa categoria operam como mecanismos de ajuste interpretativo, atuando na precisão, contextualização e moderação do sentido dos enunciados originais.

1.2.2. Notas da Comunidade como “Desmentindo”

O post 58 afirma que o Canadá estaria em acordo para entrar no BRICS, associando essa decisão a fatores econômicos e políticos. A Nota da Comunidade desmente diretamente essa informação ao afirmar que não há fonte oficial que confirme tal adesão, reorientando a interpretação para o campo da especulação e classificando o boato como resultado da insatisfação da população canadense acerca das tarifas dos Estados Unidos.

No nível fundamental, estabelece-se a oposição entre informação verificada e informação infundada. A nota atua invalidando o enunciado original e substituindo-o por uma versão sustentada pela ausência de confirmação oficial.

No plano discursivo, a linguagem é assertiva e marcada pela negação, e o uso de fontes externas reforça a credibilidade. O efeito de sentido é o de deslegitimação do discurso original, ao interromper a circulação de uma informação não comprovada.

No post 179, afirma-se que Nicolás Maduro teria sido reeleito para um período de seis anos, mas que a oposição nega os resultados. A Nota da Comunidade desmente essa afirmação ao indicar que o Maduro se autoproclamou vencedor sem apresentar as atas eleitorais, enquanto a oposição comprovou ter obtido a maioria dos votos por meio de cópias das atas.

No nível fundamental, observa-se a oposição entre legitimação e contestação. A nota rompe com o enquadramento do post ao negar a validade da informação apresentada.

Discursivamente, a linguagem é assertiva e baseada em dados, e a referência a fonte externa reforça a autoridade do enunciado. O efeito de sentido é o de correção factual, com desestabilização do discurso original.

No post 239, atribui-se ao prefeito de Foz do Iguaçu a responsabilidade por indicadores econômicos negativos no período analisado. A Nota da Comunidade desmente essa relação ao esclarecer que o prefeito assumiu o cargo apenas posteriormente aos dados mencionados.

No plano discursivo, a linguagem é objetiva e explicativa, e a referência a fonte jornalística reforça a legitimidade. O efeito de sentido produzido é o de anulação da inferência equivocada, ao reposicionar a interpretação dos fatos.

5. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das Notas da Comunidade na plataforma X permite compreendê-las não apenas como um mecanismo de verificação de informações, mas como um dispositivo de regulação discursiva inserido no contexto da plataformização do jornalismo. Conforme Mattos (2021), nesse ambiente as notícias passam a circular sob lógicas próprias das plataformas, marcadas por ranqueamento, visibilidade algorítmica e reconfiguração da curadoria informacional.

Nesse cenário, observa-se uma redistribuição da autoridade informacional, na qual a validação do discurso deixa de ser exclusiva do jornalismo tradicional e passa a ser

compartilhada com usuários da plataforma, evidenciando o enfraquecimento da centralidade jornalística e a emergência de formas colaborativas de produção de sentido no ambiente digital. Soma-se a isso o fato de que as dinâmicas das mídias sociais são atravessadas por lógica algorítmica e segmentação de públicos, favorecendo a circulação não aleatória de informações e a formação de bolhas de afinidade. Nesse contexto, a desinformação política se intensifica em um cenário de polarização e disputas ideológicas, no qual narrativas concorrentes são mobilizadas para reforçar crenças pré-existentes e enfraquecer interpretações divergentes, frequentemente por meio de estratégias de viralização e apelo emocional (ALVES; MACIEL, 2020; FUNDAÇÃO FHC, 2018).

A análise empírica dos corpus evidencia três formas principais de intervenção, adição de informação, correção/contextualização e desmentido, configurando um continuum de intensidade discursiva. Nesse espectro, a adição amplia e ancora o conteúdo em bases factuais, a correção reorienta e ajusta interpretações, e o desmentido atua de forma mais disruptiva, invalidando o enunciado original. Nesse contexto, as Notas da Comunidade na plataforma X constituem um mecanismo que, embora contribua para a moderação do debate público, opera por meio de estruturas discursivas voltadas à produção de efeitos de autoridade e de sentido de verdade, marcadas pelo uso de linguagem impessoal, ausência de identificação autoral e fundamentação em fontes de alta credibilidade, o que produz efeitos de objetividade e neutralidade (BARROS et al., 2025).

Os resultados demonstram que a ferramenta é predominantemente utilizada para desmentido (55,51%), seguida por correção ou contextualização (35,92%) e, em menor escala, por adição de informações (7,76%), evidenciando a priorização da contestação de falsidades em relação a funções complementares. Além disso, observa-se uma tendência de atuação sobre conteúdos de âmbito nacional (71,43%) e um foco predominante em perfis de média relevância (76,73%), o que sugere que o recurso opera de forma mais expressiva fora da órbita dos grandes veículos de comunicação tradicional.

Em conjunto, essas categorias demonstram que as Notas da Comunidade não apenas verificam conteúdos, mas reorganizam enquadramentos interpretativos, produzindo efeitos variáveis de objetividade, legitimidade e deslegitimação no ambiente informacional digital. Assim, atuam como instância de mediação discursiva entre produção, circulação e recepção de conteúdos.

Por fim, embora o sistema apresente um modelo colaborativo e descentralizado de moderação, sua efetividade ainda depende de investigações mais aprofundadas, especialmente quanto ao impacto sobre os percursos interpretativos dos usuários e à mitigação de efeitos de polarização e viés de confirmação. Assim, as Notas da Comunidade

devem ser compreendidas como parte de um ecossistema mais amplo de produção e regulação do discurso nas plataformas digitais, no qual a construção da verdade informacional se dá de forma distribuída e continuamente negociada.

6. **REFERÊNCIAS**

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. Revista Internet&Sociedade, [São Paulo], p. 144-171, fev. 2020. Disponível em: https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/. Acesso em: 10 fev. 2025.

AMARAL, José Henrique dos Santos. A “real” importância da informação para o processo político em um Estado Democrático de Direito e as sequelas das fake news. Prisma Jurídico, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 119-140, dez. 2023. Disponível em: https://uninove.emnuvens.com.br/prisma/article/view/20682/9646. Acesso em: 02 mar. 2025.

BARROS, Diana Luz Pessoa de; DEMURU, Paolo; GOMES, Regina Souza; MANCINI, Renata. A construção da verdade. São Paulo: Contexto, 2025.

BUCCI, Eugênio. A razão desumana: cultura e informação na era da desinformação inculta (e sedutora). 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2025.

CHEN, Cheng-Han; LIU, Sihao; MAZUMDER, Soumya. Notas da Comunidade vs. Snoping: Como a Multidão Seleciona Alvos de Verificação de Fatos nas Redes Sociais. Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media, v. 18, p. 195-206, 2024. Disponível em: https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/31387/33547. Acesso em: 29 mar. 2025.

CHEN, Cheng-Han; LIU, Sihao; MAZUMDER, Soumya. O crowdchecking pode conter a desinformação? Evidências de Community Notes. 2024. Preprint. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4992470. Acesso em: 29 mar. 2025.

DATASENADO. Redes sociais, notícias falsas e privacidade de dados na internet. Brasília: Senado Federal, 2019. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/603465/DataSenado_Redes%20Sociais_11-2019.pdf?sequence=2&isAllowed=y. Acesso em: 07 mar. 2025.

DEMURU, Paolo. Políticas do encanto: extrema direita e fantasias da conspiração. São Paulo: Editora Elefante, 2024.

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FUNDAÇÃO FHC. Sobrevivendo nas redes: guia do cidadão. São Paulo: Fundação FHC, 2025. Disponível em: https://fundacaofhc.org.br/files/sobrevivendo%20nas%20redes.pdf. Acesso em: 04 fev. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA DATASENADO. Panorama Político 2024: Notícias falsas e Democracia. Brasília, DF: Senado Federal, ago. 2024. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/relatorios-de-pesquisa/pesquisa-datasenado-revela-o-que-pensa-o-brasileiro-sobre-fake-news. Acesso em: 02 mar. 2025.

MATTOS, Fabrício Santos de. Plataformização das notícias e consumo de informação: tendências do jornalismo em um novo ambiente informacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 19., 2021, [Local de Publicação]. Anais... [Local de Publicação]: SBPJor, 2021. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/28410/1/conferenceobject_95420.pdf. Acesso em: 30 mar. 2025.

MENESES, J. P. Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das fake news. Observatorio (OBS*), v. 12, n. 5, p. 37-53, 2018. Disponível em: https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1376/pdf. Acesso em: 03 abr. 2025.

Contatos: silva.lgabi@gmail.com e paolo.demuru@mackenzie.br